

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM GATOS DOMÉSTICOS: REVISÃO, PERCEPÇÃO DE RESPONSÁVEIS PELO ANIMAL E CONSCIENTIZAÇÃO

Luanna Borges Di Blasio¹
Isabella Farinelli Medina de Almeida²
Thaís Alcantara Souza³
Silvio Luis Pereira de Souza⁴

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui a enfermidade renal de maior ocorrência em felinos domésticos, sendo caracterizada por alterações estruturais e/ou funcionais em um ou ambos os rins com duração superior a três meses. A patologia pode ser decorrente de diferentes condições que promovem lesões renais progressivas e irreversíveis, comprometendo a homeostase do organismo. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da DRC em felinos, bem como avaliar a percepção dos responsáveis pelo animal sobre a enfermidade por meio de questionário aplicado na plataforma Google Forms. Foram avaliados conhecimentos relacionados aos sinais clínicos, formas de prevenção, manejo hídrico, alimentação e acompanhamento veterinário. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes possuía conhecimento prévio sobre a doença, porém ainda apresentava limitações quanto às medidas preventivas e ao reconhecimento precoce dos sinais clínicos. Observou-se também baixa adesão à realização de exames laboratoriais preventivos. Conclui-se que estratégias educativas voltadas aos responsáveis pelo animal são fundamentais para ampliar a conscientização acerca da DRC felina e favorecer o diagnóstico precoce, contribuindo para melhor qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Gatos. Nefropatias. Prevenção. Educação dos responsáveis pelo animal.

¹Estudante de Medicina Veterinária – Faculdade das Américas (FAM) – Faculdade das Américas (FAM).

²Estudante de Medicina Veterinária – Faculdade das Américas (FAM). Faculdade das Américas (FAM).

³Estudante de Medicina Veterinária – Faculdade das Américas (FAM) – Faculdade das Américas (FAM).

⁴Doutor – Orientador. Faculdade das Américas (FAM).

ABSTRACT: Chronic Kidney Disease (CKD) is the most common renal disorder in domestic cats and is characterized by structural and/or functional alterations in one or both kidneys lasting longer than three months. The disease may result from different conditions that promote progressive and irreversible renal damage, compromising body homeostasis. The present study aimed to perform a literature review on CKD in felines and to evaluate animal owners' perception regarding the disease through a questionnaire conducted using Google Forms. Knowledge related to clinical signs, prevention methods, water intake management, nutrition, and veterinary follow-up was assessed. The results demonstrated that most participants had previous knowledge about the disease; however, important limitations regarding preventive measures and early recognition of clinical signs were still observed. Low adherence to preventive laboratory testing was also identified. It is concluded that educational strategies directed toward cat animal owners are essential to increase awareness about feline CKD and to encourage early diagnosis, contributing to better quality of life for affected animals.

Keywords: Chronic kidney disease. Cats. Nephropathies. Prevention. Animal owners education.

INTRODUÇÃO

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINOS: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, DIAGNÓSTICO, PROGRESSÃO E MANEJO

2

A Doença Renal Crônica (DRC) está entre as enfermidades de maior ocorrência na rotina clínica de felinos domésticos (LIMA; SCARELLI, 2022; NOGUEIRA; BROLIO, 2021; ROSSI et al., 2022). Trata-se de uma afecção caracterizada por um processo degenerativo progressivo e irreversível dos rins, resultando em comprometimento estrutural e funcional desses órgãos e desencadeando alterações metabólicas sistêmicas, independentemente da etiologia primária (MALARD et al., 2020; MAZUTTI; FERREIRA, 2021).

Para a classificação da enfermidade como crônica, a lesão renal deve persistir por um período mínimo de três meses (EVANGELISTA, 2023). Os felinos apresentam maior susceptibilidade à DRC, em virtude de possuírem menor quantidade de néfrons, o que torna as lesões renais proporcionalmente mais impactantes para a função do órgão (MALARD et al., 2020; MAZUTTI; FERREIRA, 2021). Ademais, a baixa ingestão hídrica característica da espécie constitui fator predisponente adicional para o desenvolvimento da enfermidade (BERNARDO et al., 2020).

A DRC caracteriza-se pela redução progressiva e permanente da função renal, podendo acometer um ou ambos os rins e comprometendo a taxa de filtração glomerular (EVANGELISTA, 2023). Sua etiologia é multifatorial, estando associada a fatores como envelhecimento, predisposição racial, hipertensão arterial sistêmica, proteinúria e episódios prévios de Lesão Renal Aguda (LRA) decorrentes de diferentes enfermidades.

A prevalência da DRC em felinos domésticos varia entre 1,6% e 20%, sendo mais frequente em animais geriátricos, especialmente naqueles com idade superior a 12 anos. Evidências indicam que a ocorrência da enfermidade pode ultrapassar 80% em gatos com mais de 15 anos, configurando-se como importante causa de mortalidade nessa faixa etária (MALARD et al., 2020; RAY et al., 2021).

Nos estágios iniciais, a doença pode apresentar evolução assintomática. Contudo, com a progressão do quadro clínico, observam-se manifestações variáveis conforme o estágio da enfermidade. Entre os sinais clínicos mais frequentes destacam-se poliúria, polidipsia, hiporexia ou anorexia, perda de peso, redução progressiva da massa muscular, letargia, prostração, desidratação, êmese, halitose e palidez de mucosas. Em estágios avançados, podem ocorrer hipertensão arterial sistêmica, úlceras urêmicas e descolamento de retina (INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY – IRIS, 2023).

FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

A DRC é caracterizada pela perda progressiva da função dos néfrons, unidades funcionais dos rins, compostas por glomérulo e túbulos renais. À medida que ocorre a perda de néfrons funcionais, os remanescentes aumentam sua taxa de filtração como mecanismo compensatório.

Esse processo envolve alterações hemodinâmicas, como dilatação da arteríola aferente e constrição da arteríola eferente, mediadas principalmente pela angiotensina II, resultando no aumento da taxa de filtração glomerular individual (EVANGELISTA, 2023). Entretanto, a hiperfiltração glomerular prolongada torna-se prejudicial, promovendo aumento da pressão intraglomerular e lesão da barreira de filtração, composta por endotélio, membrana basal e podócitos. Como consequência, podem ocorrer proteinúria e esclerose glomerular, contribuindo para a progressão da doença (EVANGELISTA, 2023).

Com a redução da taxa de filtração glomerular, há acúmulo de metabólitos nitrogenados no sangue, como ureia e creatinina, levando à uremia. Essa condição provoca efeitos sistêmicos, incluindo alterações na função celular, neurotransmissão, mucosa gastrointestinal e metabolismo, manifestando-se clinicamente por êmese, apatia e anorexia (EVANGELISTA, 2023).

A DRC também compromete a capacidade de concentração urinária. Em condições fisiológicas, o rim estabelece um gradiente osmótico na medula renal que, sob ação do hormônio antidiurético (ADH), permite a reabsorção de água nos túbulos coletores. Contudo, a lesão tubular reduz esse gradiente, resultando em baixa densidade urinária e poliúria (EVANGELISTA, 2023). Como consequência, ocorre aumento da perda hídrica, levando à ativação do centro da sede no hipotálamo e resultando em polidipsia.

Além disso, a DRC está associada à hiperfosfatemia, decorrente da redução da excreção renal de fósforo. O aumento do fósforo sérico estimula a liberação do fator de crescimento de fibroblastos 23 (FGF-23), que atua na regulação do metabolismo mineral. Paralelamente, há redução na ativação da vitamina D devido à diminuição da atividade da enzima renal 1α -hidroxilase, comprometendo a absorção intestinal de cálcio e levando à hipocalcemia. Esse processo resulta em aumento da secreção de paratormônio (PTH), mobilização de cálcio ósseo e, ao longo do tempo, desmineralização óssea, caracterizando o hiperparatireoidismo secundário renal (EVANGELISTA, 2023).

4

A acidose metabólica é outra alteração frequente, decorrente da incapacidade renal de excretar íons hidrogênio e regenerar bicarbonato, contribuindo para perda de massa muscular e fraqueza (EVANGELISTA, 2023). Adicionalmente, a ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) promove vasoconstrição e retenção de sódio e água, contribuindo para hipertensão sistêmica e agravamento da lesão renal.

A DRC também pode levar ao desenvolvimento de anemia não regenerativa devido à redução da produção de eritropoietina (EPO), além da redução da sobrevivência das hemácias causada por toxinas urêmicas (EVANGELISTA, 2023).

ESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINOS

Para a instituição de terapêutica adequada, é fundamental realizar o estadiamento e uma avaliação clínica abrangente da doença, permitindo monitorar sua progressão e orientar a

conduta clínica individualizada. O estadiamento deve ser realizado em pacientes estáveis e bem hidratados, sendo necessário diferenciar DRC de lesão renal aguda (Diretrizes IRIS, 2023).

De acordo com a International Renal Interest Society (IRIS, 2023), a DRC é classificada em quatro estágios:

Estágio	Creatinina (mg/dL)	SDMA (µg/dL)	Azotemia	Sinais clínicos
1	< 1,6	< 18	Não	Ausentes
2	1,6 – 2,8	18 – 35	Leve	Discretos
3	2,9 – 5,0	36 – 54	Moderada	Presentes
4	> 5,0	> 54	Grave	Intensos

Fonte: International Renal Interest Society (IRIS, 2023).

No estágio 1, observam-se alterações estruturais renais, proteinúria e alterações urinárias, sem azotemia. No estágio 2, há azotemia leve com sinais clínicos discretos ou ausentes. No estágio 3, observa-se azotemia moderada associada a manifestações clínicas, como perda de peso, hiporexia e êmese. Já no estágio 4, ocorre azotemia grave, com elevado risco de crises urêmicas e complicações sistêmicas (IRIS, 2023).

O subestadiamento deve ser realizado com base na proteinúria (UPC) e na pressão arterial sistólica:

Tabela 1 – Classificação da proteinúria em felinos com base na relação proteína:creatinina urinária (UPC)

Classificação	UPC
Não proteinúrico	< 0,2
Limítrofe	0,2 – 0,4
Proteinúrico	> 0,4

Fonte: Diretrizes da International Renal Interest Society (IRIS, 2023).

Tabela 2 – Classificação da pressão arterial sistólica em felinos e risco associado

Categoria	Pressão (mmHg)	Risco
Normal	< 140	Mínimo
Pré-hipertenso	140–159	Baixo
Hipertenso	160–179	Moderado
Gravemente hipertenso	≥ 180	Alto

Fonte: Diretrizes da International Renal Interest Society (IRIS, 2023).

FATORES ASSOCIADOS À PROGRESSÃO DA DRC

A proteinúria é reconhecida como importante marcador de progressão da DRC, estando associada ao grau de dano renal e à perda funcional (GIRALDI et al., 2020). A presença de proteínas de diferentes pesos moleculares indica comprometimento glomerular e tubular, contribuindo para inflamação e progressão da doença.

A hipertensão arterial sistêmica também está frequentemente associada à DRC, contribuindo para lesões nos néfrons, embora seu papel prognóstico em felinos ainda seja discutido (REYNOLDS; LEFEBVRE, 2013; POLZIN, 2011).

A idade é um fator importante, com aumento significativo da prevalência em gatos idosos, podendo atingir até 50% dos animais acima de 10 anos (REYNOLDS; LEFEBVRE, 2013). Fatores adicionais incluem predisposição genética, dieta inadequada, exposição a toxinas e doenças concomitantes (EVANGELISTA, 2023; ANJOS, 2018).

A inflamação crônica e a fibrose intersticial desempenham papel central na progressão da doença, promovendo lesão tubular e perda funcional renal (LAWSON et al., 2015; REYNOLDS; LEFEBVRE, 2013).

DIAGNÓSTICO E PROGRESSÃO SILENCIOSA

A DRC apresenta evolução lenta e frequentemente assintomática, sendo que alterações clínicas e laboratoriais geralmente surgem apenas após perda de 70–75% da função renal. Dessa

forma, exames periódicos associados à avaliação clínica, anamnese e exames laboratoriais e de imagem são fundamentais para diagnóstico precoce (ROSA; SILVESTRE-FERREIRA, 2026).

Nesse contexto, biomarcadores como SDMA e FGF-23 têm sido investigados como ferramentas promissoras para detecção precoce e monitoramento da progressão da doença (ROSA; SILVESTRE-FERREIRA, 2026).

TRATAMENTO E MANEJO CLÍNICO

O tratamento da Doença Renal Crônica (DRC) em felinos tem como principais objetivos retardar a progressão da enfermidade, minimizar os sinais clínicos, prevenir complicações sistêmicas e promover melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos (POLZIN, 2011; SPARKES et al., 2016). A abordagem terapêutica deve ser individualizada e instituída de acordo com o estadiamento da doença, conforme as diretrizes da International Renal Interest Society, considerando as particularidades clínicas de cada animal (SPARKES et al., 2016).

O manejo nutricional constitui um dos pilares terapêuticos mais relevantes no controle da DRC. Dietas renais terapêuticas são formuladas com restrição de fósforo e teores moderados de proteína de alta qualidade, auxiliando na redução da sobrecarga renal e no retardo da progressão da doença. Além disso, tais dietas contribuem para o controle da uremia e para a manutenção do estado nutricional do paciente (POLZIN, 2011; ELLIOTT; RAWLINGS, 2004).

A manutenção da hidratação adequada também desempenha papel fundamental no tratamento, uma vez que a desidratação pode agravar a redução da taxa de filtração glomerular. Nesse contexto, pode-se recomendar a ingestão de dietas úmidas, estímulo ao consumo voluntário de água e, em casos específicos, a administração de fluidoterapia por via subcutânea, visando preservar a função renal remanescente (QUIMBY, 2016; SPARKES et al., 2016).

O controle da proteinúria e da hipertensão arterial sistêmica é essencial para reduzir danos adicionais ao parênquima renal. Fármacos anti-hipertensivos, como bloqueadores dos receptores da angiotensina e bloqueadores de canais de cálcio, são amplamente empregados na prática clínica, contribuindo para a estabilização hemodinâmica e para a proteção renal (BROWN et al., 2013; POLZIN, 2011).

A terapia de suporte envolve ainda o manejo de complicações frequentemente associadas à DRC. Entre elas destacam-se a anemia não regenerativa, tratada com agentes estimuladores

da eritropoiese e suplementação de ferro; distúrbios eletrolíticos, especialmente alterações nos níveis de fósforo e potássio; acidose metabólica; além de manifestações gastrointestinais como náuseas e vômitos, que podem requerer o uso de antieméticos e protetores gástricos (POLZIN, 2011; QUIMBY, 2016).

Em estágios mais avançados da enfermidade, a combinação de diferentes abordagens terapêuticas é necessária para estabilização clínica do paciente. O acompanhamento periódico por meio de exames laboratoriais e aferição da pressão arterial é indispensável para monitorar a progressão da doença e ajustar o protocolo terapêutico (SPARKES et al., 2016).

Dessa forma, o tratamento da DRC em felinos baseia-se em abordagem multifatorial que integra manejo nutricional, terapias farmacológicas, suporte clínico e monitoramento contínuo, visando prolongar a sobrevida e proporcionar melhor bem-estar aos animais acometidos (POLZIN, 2011; SPARKES et al., 2016).

PREVENÇÃO E CONTROLE

A Doença Renal Crônica (DRC) em felinos é uma condição progressiva e multifatorial que pode ser influenciada por fatores nutricionais e de manejo. A ingestão adequada de água e uma alimentação balanceada são estratégias centrais na prevenção e no controle da DRC. Dietas formuladas especialmente para suporte renal, com níveis controlados de fósforo e proteínas de alta qualidade, estão associadas à redução da progressão da doença e à melhora da sobrevivência em gatos com estágios iniciais de DRC (COYNE et al., 2026).

A manutenção da hidratação também é considerada uma medida preventiva importante, visto que os gatos, por natureza, apresentam baixa ingestão voluntária de água, o que pode predispor à desidratação e ao comprometimento da função renal (ISFM Consensus Guidelines, 2016). A oferta de alimento úmido e a disponibilização de múltiplas fontes de água fresca podem aumentar a ingestão hídrica diária, contribuindo para a saúde renal.

Além disso, o monitoramento veterinário periódico, incluindo exames clínicos e laboratoriais, permite identificar alterações renais em fases iniciais, possibilitando intervenções precoces. A detecção precoce de sinais como polidipsia e alterações bioquímicas é essencial para a implementação de medidas preventivas eficazes (Evangelista, 2023).

O manejo feito pelo responsável do animal é de grande importância para a prevenção da DRC, já que podemos concluir que as práticas de manejo nutricional adequado, incentivo à

hidratação e acompanhamento clínico regular são estratégias fundamentais para a prevenção e o manejo da DRC em gatos domésticos.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da Doença Renal Crônica em felinos e avaliar a percepção dos responsáveis pelo animal sobre a enfermidade, estabelecendo comparações com dados descritos em estudos prévios. Ademais, buscou-se promover a conscientização do público em geral, especialmente de responsáveis pelos felinos, por meio da divulgação de informações didáticas sobre a doença, incluindo suas principais causas, manifestações clínicas, formas de tratamento, prognóstico e medidas preventivas, contribuindo para a disseminação de conhecimento relevante.

MÉTODOS

A metodologia empregada baseou-se em revisão de literatura realizada por meio da consulta a artigos científicos e livros especializados na área de nefrologia veterinária. Adicionalmente, foi conduzida pesquisa de campo com responsáveis pelo animal de felinos, utilizando-se um formulário estruturado de respostas fechadas estruturado para coleta de dados. O instrumento teve como finalidade avaliar o nível de conhecimento dos participantes acerca da Doença Renal Crônica, bem como sua compreensão sobre formas de prevenção da enfermidade.

9

RESULTADOS

Com o objetivo de avaliar a percepção do responsável pelo animal acerca da Doença Renal Crônica (DRC) em felinos domésticos, foi realizada uma pesquisa de campo por meio da plataforma Google Forms, utilizando um questionário estruturado contendo perguntas relacionadas ao conhecimento dos participantes sobre a enfermidade, sinais clínicos, formas de prevenção, manejo hídrico, alimentação e acompanhamento veterinário dos animais. O formulário foi disponibilizado de maneira online para responsáveis pelo animal de gatos, permitindo a coleta de informações referentes ao nível de conscientização sobre a DRC felina. Após o envio das respostas, os participantes tiveram acesso a um panfleto educativo elaborado pelos autores do estudo, contendo informações didáticas sobre a doença, incluindo principais

sinais clínicos, fatores de risco, formas de prevenção, importância do diagnóstico precoce e medidas de manejo voltadas à saúde renal dos felinos. A iniciativa teve como finalidade promover educação em saúde e ampliar o conhecimento dos responsáveis pelo animal acerca da enfermidade.

A pesquisa contou com a participação de 62 responsáveis de felinos domésticos. Em relação à faixa etária dos participantes, observou-se predominância de indivíduos entre 18 e 25 anos (58,1%), seguidos por participantes entre 26 e 35 anos (21%). As demais faixas etárias corresponderam a menores percentuais, incluindo participantes entre 36 e 45 anos (9,7%), 46 e 60 anos (9,7%) e acima de 60 anos (1,6%).

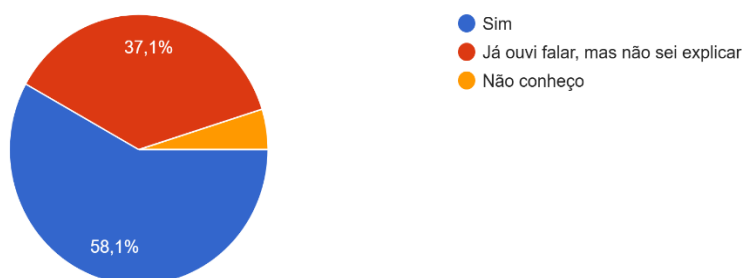
Quanto ao nível de escolaridade, predominou o ensino superior completo ou em andamento, seguido por participantes com pós-graduação e ensino médio. A maioria dos entrevistados relatou possuir experiência como responsável por gatos há mais de quatro anos, sendo frequente a convivência com dois ou mais felinos na residência.

Em relação ao conhecimento sobre a Doença Renal Crônica (DRC), 58,1% dos participantes afirmaram conhecer a enfermidade, enquanto 37,1% relataram já ter ouvido falar sobre a doença, porém sem saber explicá-la adequadamente. Apenas 4,8% afirmaram não conhecer a DRC.

Gráfico 1 – Conhecimento dos tutores sobre a Doença Renal Crônica em gatos.

Você sabe o que é Doença Renal Crônica (DRC) em gatos?

62 respostas



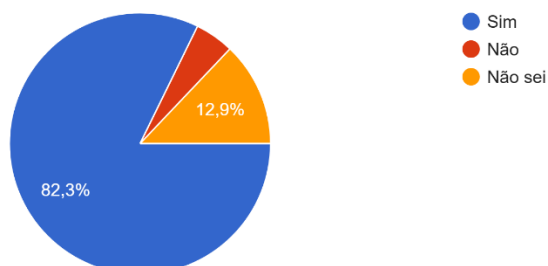
Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

Quando questionados acerca da frequência da doença em felinos, 82,3% dos entrevistados consideraram a DRC uma enfermidade comum em gatos, enquanto 12,9% responderam não saber e 4,8% acreditavam que a doença não era comum.

Gráfico 2 – Conhecimento dos tutores sobre a Doença Renal Crônica em felinos.

Você acredita que a doença renal crônica é comum em gatos?

62 respostas



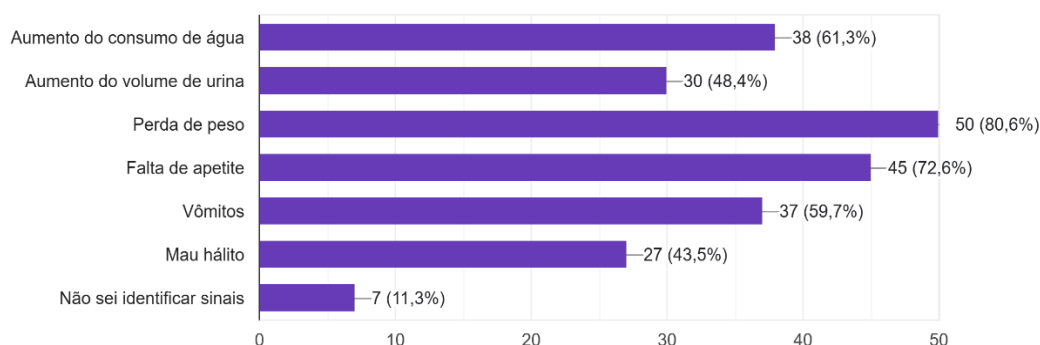
Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

Os sinais clínicos mais frequentemente associados pelos responsáveis pelo animal à doença renal foram aumento do consumo de água, aumento do volume urinário, perda de peso, hiporexia ou anorexia, vômitos e halitose. Entretanto, alguns participantes relataram não saber identificar sinais clínicos relacionados à enfermidade, demonstrando limitação no reconhecimento precoce da doença.

Gráfico 3 - Principais sinais clínicos associados pelos tutores à DRC felina

Quais sinais clínicos você acredita que podem estar relacionados à doença renal em gatos?

62 respostas



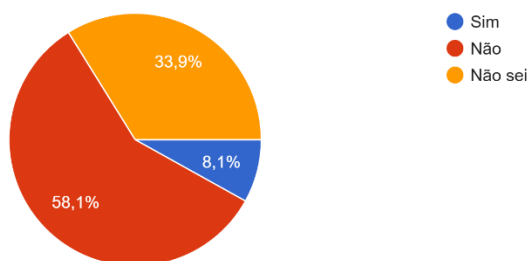
Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

Sobre o prognóstico da enfermidade, observou-se divergência entre os participantes, sendo frequentes respostas indicando desconhecimento sobre a possibilidade de cura da doença.

Em relação à prevenção, 54,8% dos entrevistados afirmaram não saber como prevenir a DRC, enquanto 45,2% relataram possuir conhecimento sobre medidas preventivas.

Gráfico 4 – Conhecimento dos participantes sobre a possibilidade de cura da DRC

A doença renal crônica tem cura?
62 respostas



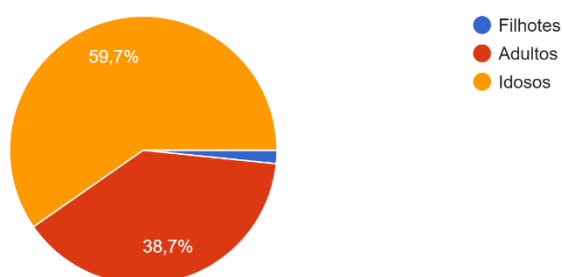
Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

Quanto à faixa etária de maior ocorrência da doença, 59,7% dos participantes associaram a DRC a gatos idosos, 38,7% acreditavam que a enfermidade acomete principalmente gatos adultos e apenas 1,6% associaram a doença a filhotes.

12

Gráfico 5 - Faixa etária dos gatos mais associada à DRC pelos participantes

Com qual idade você acha que os gatos desenvolvem mais essa doença?
62 respostas

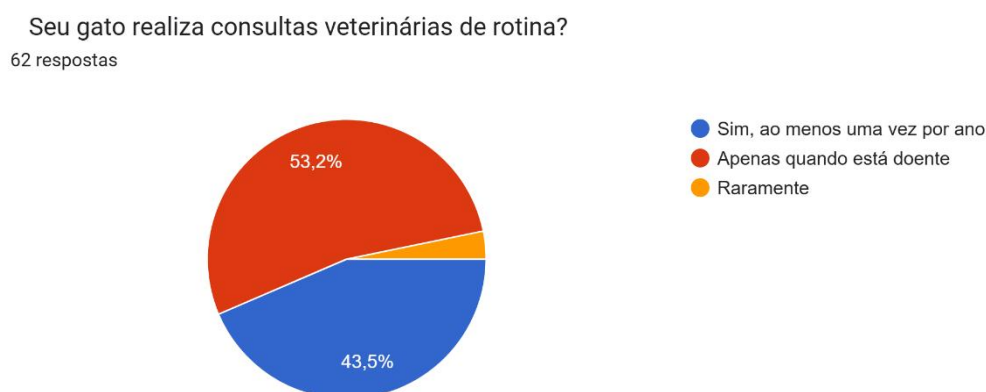


Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

No que se refere ao acompanhamento veterinário, 53,2% dos responsáveis relataram levar seus gatos ao médico veterinário apenas quando os animais apresentam sinais clínicos, enquanto 43,5% realizavam consultas preventivas ao menos uma vez por ano. Apenas 3,2%

afirmaram realizar acompanhamento raramente. Além disso, observou-se baixa adesão à realização de exames laboratoriais periódicos, sendo que 77,4% dos participantes relataram não realizar exames de sangue preventivos em seus animais.

Gráfico 6 - Frequência de consultas veterinárias realizadas pelos tutores



Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

A influência da alimentação sobre a saúde renal foi reconhecida pela maioria dos entrevistados, sendo que 90,3% afirmaram acreditar que a nutrição interfere diretamente na saúde renal dos felinos. Apenas 8,1% responderam não saber e 1,6% consideraram que a alimentação não influencia.

13

Gráfico 7- Percepção sobre a influencia da alimentação sobre a doença



Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

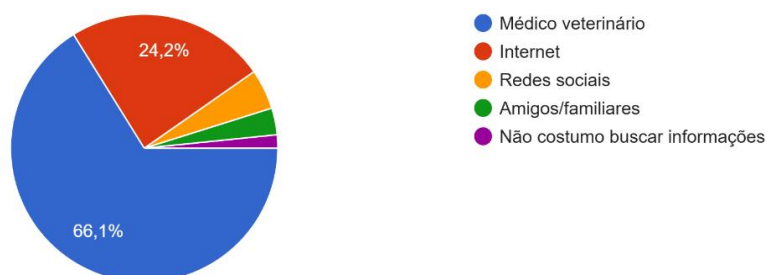
Em relação ao manejo hídrico, a maior parte dos participantes relatou oferecer livre acesso à água fresca, além de disponibilizar ração úmida ocasionalmente ou diariamente. Entretanto, práticas adicionais para estímulo da ingestão hídrica, como utilização de fontes de água, adição de água à alimentação e distribuição de recipientes de água pela residência, apresentaram adesão variável entre os responsáveis pelo animal.

Quanto ao manejo ambiental, observou-se diversidade no número de caixas de areia disponíveis nas residências, sendo que parte dos participantes utilizava quantidade inferior à recomendação geralmente descrita para felinos domiciliados.

Sobre as fontes de informação relacionadas à saúde felina, 66,1% dos participantes relataram buscar orientações com médicos veterinários, 24,2% utilizavam a internet como principal fonte de informação, 4,8% recorriam às redes sociais, 3,2% buscavam informações com amigos ou familiares e 1,6% relataram não procurar informações sobre saúde animal.

Gráfico 8 - Principais fontes de informação sobre saúde felina utilizadas pelos tutores

Onde você costuma buscar informações sobre saúde do seu gato?
62 respostas



Fonte: Dados de pesquisa própria (2026).

Por fim, a maioria dos participantes afirmou que o material educativo disponibilizado contribuiu positivamente para ampliar o conhecimento acerca da Doença Renal Crônica em felinos e suas formas de prevenção, demonstrando a importância de estratégias educativas voltadas à conscientização dos responsáveis pelo animal.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que a maioria dos participantes possuía algum conhecimento prévio sobre a Doença Renal Crônica (DRC) em felinos, embora

muitos responsáveis relatassem não saber explicar adequadamente a enfermidade. Dados semelhantes foram observados no estudo de Santos e Lima (2025), no qual parte significativa dos participantes afirmou conhecer a doença, porém ainda apresentava falhas relacionadas ao reconhecimento dos sinais clínicos iniciais e às medidas preventivas (SANTOS; LIMA, 2025).

Observou-se predominância de participantes com ensino superior completo ou em andamento, resultado semelhante ao descrito por Santos e Lima (2025), que também identificaram maior participação de responsáveis pelo animal com elevado nível de escolaridade. Apesar disso, ambos os estudos evidenciaram lacunas importantes relacionadas ao conhecimento sobre prevenção, diagnóstico precoce e manejo da DRC felina, demonstrando que a escolaridade elevada não necessariamente garante conhecimento adequado acerca das enfermidades renais em gatos.

A maioria dos entrevistados reconheceu sinais clínicos clássicos associados à DRC, como poliúria, polidipsia, perda de peso, hiporexia, vômitos e halitose, corroborando a literatura, que descreve essas manifestações como frequentes em felinos acometidos pela doença renal crônica (MARCUZ; BRUCH, 2022; EVANGELISTA, 2023). Entretanto, alguns participantes relataram dificuldade em identificar sinais clínicos relacionados à enfermidade, evidenciando que o reconhecimento precoce ainda representa um desafio para muitos responsáveis.

15

Em relação à prevenção da doença, mais da metade dos participantes relatou não saber como prevenir a DRC, resultado semelhante ao encontrado por Santos e Lima (2025), no qual também foi observado desconhecimento acerca das medidas preventivas relacionadas à enfermidade. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias educativas voltadas à conscientização dos responsáveis pelo animal sobre fatores de risco, importância da hidratação adequada e acompanhamento veterinário periódico.

Quanto à faixa etária mais acometida pela enfermidade, a maioria dos participantes associou corretamente a DRC a gatos idosos. Esse resultado está de acordo com diversos estudos que apontam maior prevalência da doença em animais geriátricos, especialmente acima dos 10 anos de idade (REYNOLDS; LEFEBVRE, 2013; RAY et al., 2021).

Os dados relacionados ao acompanhamento veterinário demonstraram que muitos responsáveis pelo animal procuram assistência profissional apenas quando os animais apresentam sinais clínicos. Além disso, a baixa realização de exames laboratoriais periódicos

observada na presente pesquisa pode contribuir para o diagnóstico tardio da enfermidade, uma vez que a DRC apresenta progressão lenta e frequentemente assintomática nos estágios iniciais (EVANGELISTA, 2023; ROSA; SILVESTRE-FERREIRA, 2026). Segundo Marcuz e Bruch (2022), alterações clínicas e laboratoriais geralmente tornam-se evidentes apenas após perda significativa da função renal.

No presente estudo, a maioria dos participantes reconheceu a influência da alimentação sobre a saúde renal dos felinos. Além disso, observou-se oferta relativamente frequente de alimentos úmidos e acesso à água fresca, embora práticas adicionais de estímulo hídrico tenham apresentado adesão variável. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos e Lima (2025), que identificaram adesão positiva ao uso de fontes de água e alimentos úmidos como medidas preventivas relacionadas à saúde renal felina.

A literatura destaca que a baixa ingestão hídrica constitui importante fator predisponente para o desenvolvimento e progressão da DRC em gatos, sendo recomendadas estratégias que estimulem o consumo de água, como utilização de fontes, distribuição de recipientes de água pelo ambiente e inclusão de alimentação úmida na rotina dos animais (BERNARDO et al., 2020; CINTRA; KIDA, 2025).

Outro aspecto relevante observado foi a importância do médico-veterinário como principal fonte de informação sobre saúde felina entre os participantes. Ainda assim, parte significativa dos responsáveis pelo animal relataram buscar informações na internet e em redes sociais, o que evidencia a necessidade de ampliação de materiais educativos confiáveis e acessíveis ao público leigo.

Por fim, os participantes relataram que o panfleto educativo disponibilizado após o questionário contribuiu positivamente para ampliar o conhecimento acerca da DRC felina e suas formas de prevenção. Esse resultado demonstra o potencial das ações de educação em saúde como ferramenta complementar na conscientização dos responsáveis pelo animal, favorecendo o reconhecimento precoce da enfermidade e incentivando medidas preventivas que podem auxiliar na melhora da qualidade e expectativa de vida dos felinos acometidos.

CONCLUSÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) representa uma das enfermidades de maior relevância na clínica médica felina, especialmente em animais geriátricos, devido ao seu caráter

progressivo, irreversível e frequentemente silencioso nos estágios iniciais. O presente estudo permitiu identificar que, embora parte significativa dos tutores possua conhecimento prévio sobre a doença, ainda existem importantes lacunas relacionadas ao reconhecimento dos sinais clínicos, às formas de prevenção e à importância do acompanhamento veterinário periódico.

Os resultados obtidos demonstraram que muitos tutores realizam consultas veterinárias e exames laboratoriais apenas diante da presença de sinais clínicos, o que pode dificultar o diagnóstico precoce da enfermidade. Além disso, observou-se que parte dos participantes desconhece medidas preventivas fundamentais, como incentivo à ingestão hídrica, manejo alimentar adequado e monitoramento regular da saúde renal dos felinos.

Apesar disso, verificou-se que os participantes reconhecem a importância da alimentação e da hidratação para a manutenção da saúde renal, demonstrando interesse crescente sobre o tema. Nesse contexto, ações educativas voltadas aos tutores tornam-se ferramentas essenciais para ampliar a conscientização acerca da DRC felina, favorecendo a identificação precoce da doença e incentivando práticas preventivas que contribuam para melhor qualidade e expectativa de vida dos animais acometidos.

A disponibilização do panfleto educativo após a aplicação do questionário mostrou-se relevante como estratégia de educação em saúde, auxiliando na disseminação de informações acessíveis e cientificamente embasadas sobre a enfermidade. Dessa forma, ressalta-se a importância da divulgação de conteúdos educativos por médicos-veterinários, instituições acadêmicas e meios de comunicação, promovendo maior conhecimento da população sobre a Doença Renal Crônica em felinos domésticos e fortalecendo a medicina preventiva na clínica felina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, T. M. *Variáveis preditoras da doença renal crônica em gatos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BERNARDO, A. L. C. et al. Doença renal crônica em felinos domésticos: fatores predisponentes e aspectos clínicos. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 34-41, 2020.

BROWN, S. A. et al. Guidelines for the identification, evaluation, and management of systemic hypertension in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, Hoboken, v. 27, n. 3, p. 542-558, 2013.

COYNE, M. et al. Use of a veterinary therapeutic renal diet in cats with early chronic kidney disease is associated with slower disease progression and improved survival. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 2026.

ELLIOTT, J.; RAWLINGS, J. M. Markers of renal dysfunction in chronic kidney disease in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, Oxford, v. 45, n. 6, p. 289–296, 2004.

EVANGELISTA, L. S. *Doença renal crônica em felinos: diagnóstico e abordagem terapêutica*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

EVANGELISTA, F. C. G. *Principais características fisiopatológicas e tratamentos em felinos com doença renal crônica: uma revisão*. 2023.

GIRALDI, M. et al. Electrophoretic patterns of proteinuria in feline spontaneous chronic kidney disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 22, n. 2, p. 114–121, 2020.

INTERNATIONAL RENAL INTEREST SOCIETY (IRIS). *IRIS guidelines: staging of chronic kidney disease*. 2023. Disponível em: <https://www.iris-kidney.com>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LAWSON, J. et al. Renal fibrosis in feline chronic kidney disease: known mediators and mechanisms of injury. *The Veterinary Journal*, v. 203, n. 1, p. 18–26, 2015.

LIMA, R. S.; SCARELLI, P. H. Doença renal crônica em felinos: revisão de literatura. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 45–53, 2022.

MALARD, P. F. et al. Doença renal crônica em gatos domésticos: aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos. *Acta Veterinaria Brasilica*, Mossoró, v. 14, n. 1, p. 12–21, 2020.

MAZUTTI, A. R.; FERREIRA, G. S. Fisiopatologia da doença renal crônica em felinos. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 1–9, 2021.

NOGUEIRA, J. P.; BROLIO, M. P. Aspectos clínicos e laboratoriais da doença renal crônica em felinos. *PubVet*, Maringá, v. 15, n. 7, p. 1–8, 2021.

POLZIN, D. J. Chronic kidney disease in small animals. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 41, n. 1, p. 15–30, 2011.

QUIMBY, J. M. Evaluation and management of acute kidney injury in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 46, n. 6, p. 1067–1083, 2016.

RAY, M. et al. Prevalence and risk factors of chronic kidney disease in geriatric cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 23, n. 9, p. 857–865, 2021.

REYNOLDS, B. S.; LEFEBVRE, H. P. Feline chronic kidney disease: pathophysiology and risk factors—what do we know? *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 1, p. 3–14, 2013.

ROSA, S.; SILVESTRE-FERREIRA, A. C. Understanding the progression of chronic kidney disease in cats: from pathophysiology to emerging biomarkers. *Veterinary Sciences*, v. 13, n. 2, 2026.

ROSSI, C. N. et al. Doença renal crônica em felinos: revisão sistemática. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 42, eo6821, 2022.

SANTOS, Aline Gross; LIMA, Carla Priscila Oliveira. Doença renal crônica em gatos domésticos: avaliação do conhecimento dos tutores e conscientização sobre o diagnóstico precoce e manejo adequado. In: RIBEIRO, Matheus Rocha (org.). *Avanços na Medicina Veterinária Contemporânea*. [S. l.]: AYA Editora, 2025. cap. 16.

SPARKES, A. H. et al. ISFM consensus guidelines on the diagnosis and management of feline chronic kidney disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 18, n. 3, p. 219–239, 2016.